PAULO HENRIQUE MIRANDA DINIZ

RISCO DA UTILIZAÇÃO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA MASCULINA:

O PROBLEMA DA LIBIDO SEXUAL DO HOMEM

PAULO HENRIQUE MIRANDA DINIZ

RISCO DA UTILIZAÇÃO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA MASCULINA:

O PROBLEMA DA LIBIDO SEXUAL DO HOMEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

Orientador(a): Luanna Reis

Imperatriz
2021

PAULO HENRIQUE MIRANDA DINIZ

RISCO DA UTILIZAÇÃO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA MASCULINA:
O PROBLEMA DA LIBIDO SEXUAL DO HOMEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em da Faculdade Pitágoras de Imperatriz.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Mestra Conceição de Maria Aguiar Costa melo

Prof(a). Adaias Macedo Rocha junior

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Imperatriz, novembro de 2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09
2 ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DOENÇA, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS 10
3 ADVERSOS NA LIBIDO MASCULINA AÇÃO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENETICA MASCULINA E SEUS EFEITOS 13
4 ALTERNATIVOS PARA A ALOPECIA ANDROGENETICA MASCULINA E MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS DA FINASTERIDA NA LIBIDO DO HOMEM 19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
6 REFERÊNCIAS.....24

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que me ajudou a alcançar todos os meus objetivos, durante esses anos de estudo.

A família e amigos que sempre estiveram ao meu lado, pelo apoio demonstrado ao longo de todo esse período.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.” (Arthur Schopenhauer)

DINIZ, Paulo Henrique Miranda. **Risco da utilização da finasterida no tratamento da alopecia androgenetica masculina: o problema da libido sexual do homem.** 2021. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2021.

Resumo

A Alopecia Androgenética é uma doença que causa a calvície e que afeta especialmente homens. Dentre as alternativas terapêuticas se tem a Finasterida, um medicamento bastante eficaz, mas que pode afetar a libido masculina, razão pela qual muitos pacientes precisam descontinuar seu uso. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender quais os riscos e possíveis tratamentos alternativos para o problema, tendo em vista os riscos da Finasterida. Nesse sentido, foi possível perceber que uma vez que a Finasterida age nos hormônios ela pode, de fato, prejudicar a libido masculina, e em algumas pessoas, inclusive, indefinidamente; razão pela qual se recomenda outros tratamentos, tais como o uso do Minoxidil; a associação entre o laser de baixa potência e óleos essenciais; a utilização da técnica do microagulhamento e da mesoterapia capilar com fatores de crescimento; e o uso intradermoterapia associada a fármacos associados a fitoterápicos. Também se acredita que são necessárias mais pesquisas a fim de se compreender melhor os efeitos da Finasterida sobre a libido e possíveis formas de se contornar esse problema, tendo em vista sua grande eficácia contra a queda de cabelo. Em relação à metodologia, escolheu-se realizar uma revisão da Literatura, utilizando-se artigos indexados em sites científicos, em especial o Google scholar; tendo-se escolhido a análise descritiva, o método dedutivo e a abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Alopecia Androgenética Masculina. Finasterida. Efeitos. Libido. Tratamentos alternativos

DINIZ, Paulo Henrique Miranda. **Risk of using finasteride in the treatment of male androgenetic alopecia: the problem of male sexual libido**. 2021. 25 sheets. Course Completion Paper (Graduate in Pharmacy) – Faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2021.

ABSTRACT

Androgenetic Alopecia is a balding disease that especially affects men. Among the therapeutic alternatives there is Finasteride, a very effective drug, but which can affect the male libido, which is why many patients need to discontinue its use. In this sense, this study aimed to understand the risks and possible alternative treatments for the problem, considering the risks of Finasteride. In this sense, it was possible to notice that since Finasteride acts on hormones, it can, in fact, harm the male libido, and in some people, even indefinitely; which is why other treatments are recommended, such as the use of Minoxidil; the association between low power laser and essential oils; the use of the microneedling technique and capillary mesotherapy with growth factors; and intradermotherapy use associated with drugs associated with herbal medicines. It is also believed that more research is needed in order to better understand the effects of Finasteride on the libido and possible ways to overcome this problem, given its great effectiveness against hair loss. Regarding the methodology, we chose to carry out a literature review, using articles indexed on scientific sites, especially Google Scholar; having chosen the descriptive analysis, the deductive method and the qualitative approach.

Keywords: Male Androgenetic Alopecia. Finasteride. Effects. Libido. alternative treatments.

1 INTRODUÇÃO

Alopecia Androgenética é uma doença incômoda, que causa calvície e que atinge, normalmente, homens. Apontado como problema genético, pode afetar diretamente a autoestima das pessoas acometidas e, para saná-lo, se tem buscado medicamentos que possam combater o problema. A Finasterida é uma dessas alternativas, mas estudos apontam que ela também pode ocasionar efeitos sobre a libido sexual dos homens que a consomem.

Por conta disso os efeitos da Finasterida no tratamento da Alopecia Androgenética Masculina preocupam especialistas e a população masculina em geral; o que torna o tema bastante relevante, afinal se a queda de cabelo se mostra uma situação desagradável, mais ainda é a diminuição da libido, pois esta também possui grande importância para a população, seja ela masculina ou não. Para o farmacêutico, da mesma forma, tendo em vista que presta informações a toda a população acerca de medicamentos, esse conhecimento também se mostra sumamente relevante.

Nesse sentido, visou-se entender quais os riscos da utilização da Finasterida no tratamento da Alopecia Androgenética Masculina, em relação à libido sexual do homem, sendo este o problema e o objeto de estudo desta investigação.

Acerca dos objetivos da presente pesquisa, a mesma buscou estudar a Alopécia Androgenética, sua forma de tratamento e medidas preventivas; apontar possíveis efeitos adversos da Finasterida em relação à libido masculina e, finalmente, descobrir se existem formas de minimizar tais efeitos, sendo também esta a subdivisão dos presentes capítulos.

Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão da literatura, com base em artigos e periódicos especializados, disponíveis nas plataformas *on line*, tendo sido esses dados passados por uma análise descritiva, com abordagem qualitativa e método dedutivo. Além disso, a pesquisa teve como principais descritores termos como: alopecia androgenética masculina, androgênios, libido, hormônio sexual, riscos, efeitos, etc. Por fim, foram utilizados artigos científicos a partir do ano de 2007, buscando-se, portanto, pesquisas mais recentes, dos últimos 15 anos.

2 ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DOENÇA, TRATAMENTO E MEDIDAS PREVENTIVAS

A terminologia alopecia vem do grego *alopekía*, que significa pelada ou pouco pelo. Assim, a Alopecia tem relação com a rarefação do cabelo e causa a sua perda, no caso da alopecia androgenética, de forma permanente e é a maior causa da calvície masculina (KLEINHANS, 2012).

Assim, a alopecia androgenética masculina (AAG) é um problema que costuma afetar homens, e ainda que não prejudique diretamente a sua saúde, acaba afetando a qualidade de vida da pessoa que sofre com essa enfermidade, posto essa calvície que causa em algumas partes da cabeça costuma incomodar as pessoas afetadas (COLPO, 2020).

Essa alteração na aparência, com a queda dos fios, em uma sociedade em que a aparência é tão importante, atinge a autoestima da pessoa afetada e pode abalá-la emocionalmente; de modo que tem sido uma das principais razões da busca por tratamento, já que não é diretamente a saúde do homem que se vê afetada (REBELO, 2015 apud SARMENTO; NOGUEIRA, 2020).

Essa perda progressiva dos cabelos ocorre porque a enfermidade inibe o crescimento dos folículos pilosos, de tal modo que os fios se tornam mais frágeis, quebradiços, curtos e caem, sem que novos fios tomem o seu lugar (CAVALCANTI, 2015 apud SARMENTO; NOGUEIRA, 2020).

Segundo Freitas e Cohen (2018, p. 1), ainda, é uma doença que possui um cunho dermatológico, consistente na perda do pelo, ou cabelo, “ou alteração no ciclo folicular total ou parcial, de causa fatorial bem esclarecida, porém, envolvendo vários processos fisiopatológicos”.

Para Freitas e Cohen (2018), muitas podem ser as causas para este problema, que vão desde questões hormonais, deficiência de vitaminas, estresse, alteração do sono e até supressão de enzimas, etc. Para realizar sua investigação, os autores realizaram uma revisão da literatura disponível na plataforma Scielo e Pubmed, colhendo dados de inúmeros trabalhos, a fim de verificar o sexo, a idade, a etnia e outros fatores que se mostraram de risco para a alopecia, os andrógenos responsáveis pela rarefação dos fios e, finalmente, os medicamentos que costumam ser mais utilizados no tratamento da alopecia. Os resultados obtidos mostraram que a alopecia é fenômeno que normalmente afeta homens, normalmente de 30 anos (por

volta de 30%) ou de 50 anos (em torno de 50%). Os andrógenos mais ligados ao processo de rarefação são a testosterona e a di-hidrotestosterona, sendo a testosterona transformado em di-hidrotestosterona através da enzima 5α-redutase e os medicamentos mais utilizados costumam ser a Finasterida, objeto de estudo do presente trabalho, e o Minoxidil.

Ainda sobre a alopecia, Cruz e Silva (2021) afirmam que é uma enfermidade autoimune, em que se observa que os folículos pilosos diminuem, alterando o ciclo capilar; o que causa a perda do cabelo em várias regiões da cabeça. Ademais, este é um problema que pode ter origem genética e ainda hormonal, ou até em virtude dos hábitos do indivíduo afetado.

Em relação à questão hormonal, verifica-se que própria nomenclatura que se dá ao problema se deve ao fato de que os hormônios andrógenos, associados à testosterona é que estão em sua etiologia; daí denominar-se “alopecia androgenética” (CAVALCANTI, 2015 apud SARMENTO; NOGUEIRA, 2020).

Em relação aos hábitos, é possível atuar na prevenção do problema, que pode ser causado pelos altos níveis de ansiedade, estresse, pela alimentação desregulada, uso de tabaco e álcool, além do uso de drogas, exposição ao sol e poluição excessivos, dentre outros. A prevenção, portanto, consistiria em se evitar o tabagismo e o álcool, assim como proceder-se a uma alimentação balanceada e também na diminuição do estresse e da ansiedade (SARMENTO; NOGUEIRA; 2020).

De acordo com Cruz e Silva (2021), o início do problema da Alopecia Androgenética se dá com a conversão da testosterona em diidrotestosterona (DHT) por conta da enzima 5-alfa-redutase, que leva a degradação da bainha dos folículos pilosos, sendo que também pode afetar mulheres, embora esses casos sejam mais raros.

Conforme Sarmento e Nogueira (2020) essa doença é prevalente em homens, ela os atinge por volta dos 30 (trinta) anos, que é quando começam a perceber seus efeitos no aspecto dos fios, mas com o passar da idade essa prevalência torna-se ainda maior, quando chega por volta dos 50 (cinquenta) anos, cerca de 50% (cinquenta por cento) dos homens sofrerão com o problema; ao passo que mulheres somente cerca de 6% (seis por cento). Por fim, aos 70 (setenta) anos, apontam os autores que essa porcentagem aumenta respectivamente para 80% e 42%. Trata-se, portanto, de uma estatística alta e preocupante. Daí a quantidade de estudos que vêm

tentando trazer uma solução ou a melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas.

Existem pelos menos 3 (três) tipos de Alopecia Androgenética, sendo eles o clássico, o difuso e o misto.

> O clássico é conhecido por ser um padrão masculino e hipocrático, e é especifico em homens e afeta em torno de 53,3% dos homens que são acometidos pela alopecia, ocorrendo à queda dos cabelos em região temporal “entradas” e em seu vértice e na retração em região frontal, conduzindo para a queda do cabelo no local sendo o couro cabeludo. O difuso é mais especifico em mulheres, ocorrendo a perda dos cabelos nas áreas parietais, frontal e no vértice, tendo exceções raras, nas áreas temporais e incluindo o couro cabeludo vão estar comprometidos. Que irá afetar 96,5% das mulheres e 38,1% homens. O misto é uma combinação dos dois padrões e são achados nos homens em 9,6% e nas mulheres 3,5% (NOGUEIRA; PEREIRA; BACELAR, 2018 apud SARMENTO; NOGUEIRA, 2020, p. 468)

Independentemente do tipo de alopecia, sua classificação, o fato é que ela incomoda e na atualidade, muitos são os métodos de tratamento da Alopecia Androgenética Masculina. Assim, um exemplo de medicamento que foi, durante muito tempo, bastante utilizado e até um dos poucos recursos aos quais se tinha acesso, foi a Finasterida; contudo esse medicamento, verificou-se, tem levado a efeitos negativos na libido masculina, problemas em relação à potência sexual, disfunção erétil e a própria diminuição da libido. Por isso mesmo, a questão é controversa e dado que o medicamento ainda é bastante utilizado, faz-se necessário entender quais os efeitos da Finasterida, o que se pretende neste estudo.

Com a evolução médica e farmacológica, porém, pode-se afirmar que cada vez mais tem surgido novos medicamentos e terapias, embora a Finasterida ainda seja bastante utilizada (ARANTES; SOUZA, 2017).

Contudo, para Arantes e Sousa (2017), inclusive, não existe um tratamento ideal para a Alopécia Androgenética, seja masculina ou feminina e nem sempre se consegue toda a eficácia desejada, mas, de fato, dentre as alternativas mais comuns de tratamento estão justamente a Finasterida e o Minoxidil, principalmente.

3 AÇÃO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENETICA MASCULINA E SEUS EFEITOS ADVERSOS NA LIBIDO MASCULINA

Como se observou, a Alopecia Androgenética é um problema que embora não ataque ou comprometa diretamente a saúde da pessoa afetada, de fato lhe causa certo desconforto, uma vez que ocasiona a queda dos cabelos (NOGUEIRA, 2020). Assim, dentre os medicamentos mais recomendados pelos médicos está a chamada Finasterida, um fármaco que, segundo Mulinari-Brenner et al., (2011), se trata de um inibidor da 5α-redutase tipo 2, o que significa que ela transforma testosterona em DHT, diminuindo sua concentração. Dessa forma, a Finasterida age na testosterona, que é o hormônio sexual masculino, um andrógeno produzido nos testículos, favorecendo a resolução do problema que está ligado justamente a este hormônio, daí a nomenclatura “androgenética”; mas também podendo ter efeitos sobre a libido, já que ataca o hormônio sexual.

Segundo Arantes e Roberts et al.(1999) apud Arantes e Souza (2017, p. 17) “a Finasterida tem sido experimentada em várias doses que variam de 0.2 mg a 5 mg, mas 1 mg por dia é a dose ideal para o tratamento de homens com a alopecia Androgenética”. De acordo com o mesmo autor, ainda, os resultados têm sido mais positivos em homens mais jovens, com menos de 30 anos, principalmente.

Ainda conforme Kaufman et al., (2008) apud Arantes e Souza (2017), com o uso ininterrupto do medicamento por cerca de 5 (cinco) anos, a possibilidade de continuidade da visível perda de cabelo reduz-se. Contudo, não se sabe ao certo sua eficácia e segurança após esse período, já que existe uma grande escassez de estudos que tenham se estendido mais do que esse tempo, mas acredita-se, com base nas poucas investigações nesse sentido, que é possível que os benefícios se mantenham.

Arantes e Souza (2017) relatam que apesar desses benefícios, existem estudos que destacam que a principal desvantagem para homens que se submetem ao tratamento com Finasterida diz respeito à libido, à função sexual. Segundo o autor, muitos são os artigos que comentam esse fato, como um efeito colateral que tem levado muitos médicos e pacientes a encontrarem outra forma de tratamento, mesmo sendo esse medicamento tão eficaz contra a queda de cabelo ocasionada pela Alopecia Androgenética; afinal, a performance sexual é uma preocupação de muitos homens e mulheres.

Segundo Arantes e Sousa (2017), ainda, esse efeito colateral nem sempre é verificado, mas de fato a disfunção erétil tem sido uma reclamação comum entre aqueles que utilizam tal medicamento. Muitas dessas pessoas, porém, voltam à normalidade com a descontinuidade do fármaco. Nesse sentido, afirmam Mulinari-Brenner et al., (2011), que os efeitos relacionados à libido do homem costumam desaparecer quando da descontinuidade da Finasterida, ou até mesmo no decorrer desse tratamento. Nessa mesma perspectiva, segundo Aragão (2013), para minimizar os efeitos da Finasterida é preciso descontinuar.

Arantes e Souza (2017), porém, comentam que há também alguns estudos que revelam que os efeitos podem não ser reversíveis, para algumas pessoas. Nessa perspectiva, Laignier et al. (2017) apontam que a Finasterida tem estado no centro das discussões midiáticas e também entre os cientistas, especialmente pelo risco de disfunção sexual irreversível, o que, por sua vez, gera ansiedade e depressão.

Ainda conforme Laignier et al. (2017), não há uma certeza quanto ao que, de fato, pode ocasionar essa disfunção, quando se está procedendo ao tratamento com a Finasterida, e embora a maior parte das pessoas fiquem bastante satisfeitas com o resultado no couro cabeludo, não há como negar que há estudos que demonstram que “[...] a deficiência de androgênio induzida por inibição da 5α-redutase pode contribuir para disfunção erétil” (LAIGNIER et al., 2017, pág. 523).

Assim, também, Mulinari-Brenner et al (2011) dispõem que dentre os efeitos colaterais desse medicamento está a diminuição da libido, a disfunção erétil do homem e até mesmo a redução do volume de ejaculação, mesmo em homens mais jovens. Obviamente, não são todos os autores que concordam que a Finasterida cause esses problemas e, se causa, apenas uma pequena porcentagem deles seria afetada pelo problema (ARAGÃO, 2013). Assim:

> [...] devido à atrofia da próstata, a produção de líquido seminal diminui e a redução do volume ejaculatório não é uma queixa incomum. Em diversos estudos, a incidência de disfunção erétil ou diminuição da libido com finasterida é um pouco maior do que a vista no grupo controle, mas ainda é menos do que 10%. (ARAGÃO, 2013, p.19)

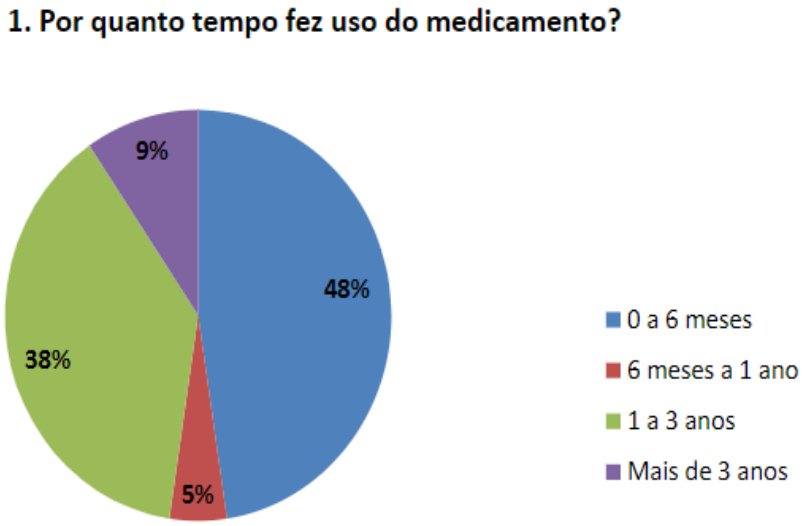
Como se pode observar, esse efeito sobre a libido que tanto assusta aos homens, embora não seja uma queixa incomum, segundo Aragão (2013), não chega a atingir 10% (dez por cento) dos pacientes. Esse, porém, não parece ser um motivo de despreocupação, afinal 10% (dez por cento) é um número muito alto, quando se pensa na quantidade de homens que sofrem com o problema da calvície; tal como o

afirmam Laignier et al. (2017). Segundo esses autores, em seu artigo, em que tratam do uso da Finasterida para tratar a calvície androgenética, a prevalência entre homens da AAG é grande, de forma que o medicamento acaba sendo bastante prescrito, mesmo que em baixas dosagens.

Outro estudo importante é o de Silva e Micele (2018), que realizaram um importante trabalho de campo com usuários da Finasterida; levantando importantes questionamentos sobre essa utilização, dentre os quais alguns se mostram bastante relevantes para a presente pesquisa, pois revelam a porcentagem real de pessoas afetadas por algum tipo de disfunção sexual e a decisão tomada por esses pacientes em relação à continuidade ou não do tratamento com esse fármaco. Assim, os autores aplicaram questionários a 57 (cinquenta e sete) homens, que afirmaram estar consumindo ou terem consumido a Finasterida para o tratamento da Alopecia Androgenética.

O primeiro questionamento que vale destacar diz respeito ao tempo de uso da Finasterida, como se observa a seguir.

Imagem 1: Tempo de uso da Finasterida

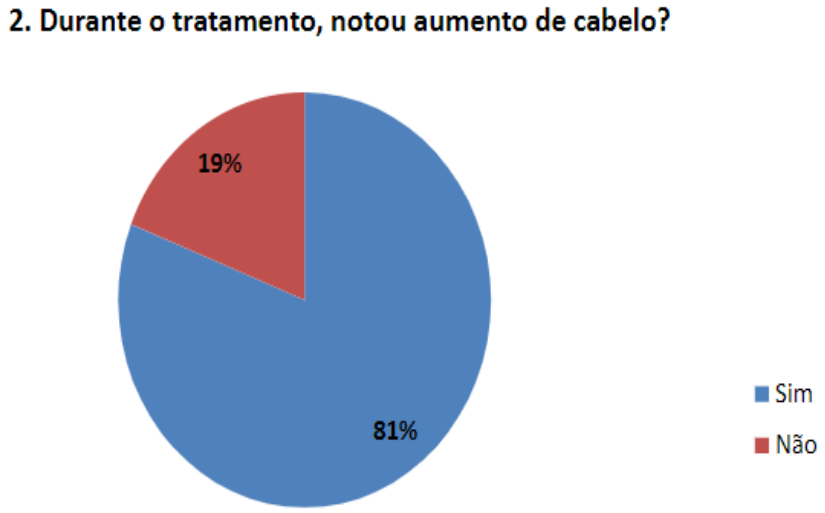


Fonte: Silva e Micele (2018, p. 152)

Como se observa a maior parte das pessoas que participaram da pesquisa, cerca de 48% (quarenta e oito por cento) afirma que tem entre 1 (um) e 6 (seis) meses

de tratamento apenas, mas também é relativamente grande o número de pessoas que já o utilizam entre 1 (um) e 3 (três) anos, que é de 38% (trinta e oito por cento), além daqueles que tem de 6 meses a 1 (um) ano e até mais de 3 (três) anos; ou seja, pelo menos 52% (cinquenta e dois por cento) dos participantes da pesquisa já fazem tratamento com a Finasterida há mais de 6 (seis) meses; de maneira que essas pessoas têm condições de constatar possíveis efeitos colaterais do medicamento.

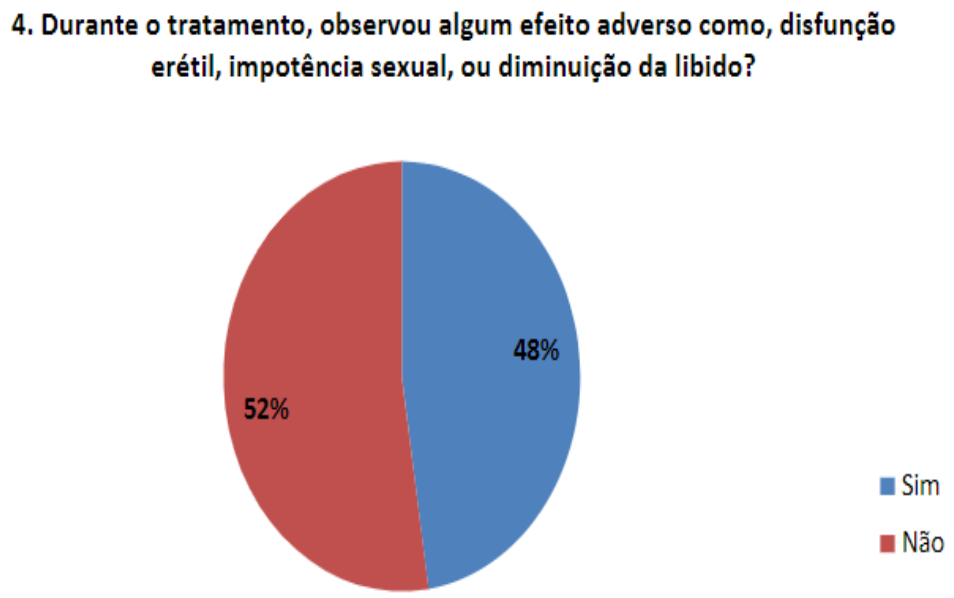
Imagem 2: Eficácia do tratamento



Fonte: Silva e Micele (2018, p. 153)

Por este segundo gráfico de Silva e Micele (2018), é possível notar que, de fato, a Finasterida, para a maior parte dos homens que a consomem, buscando o tratamento da Alopecia Androgenética, demonstra resultados positivos, tal como o afirmam Arantes e Souza (2017) e Laignier et al. (2017). A questão, porém, são os efeitos adversos do medicamento; o que foi tema do quarto questionamento trazido por Silva e Micele (2018) em sua pesquisa de campo.

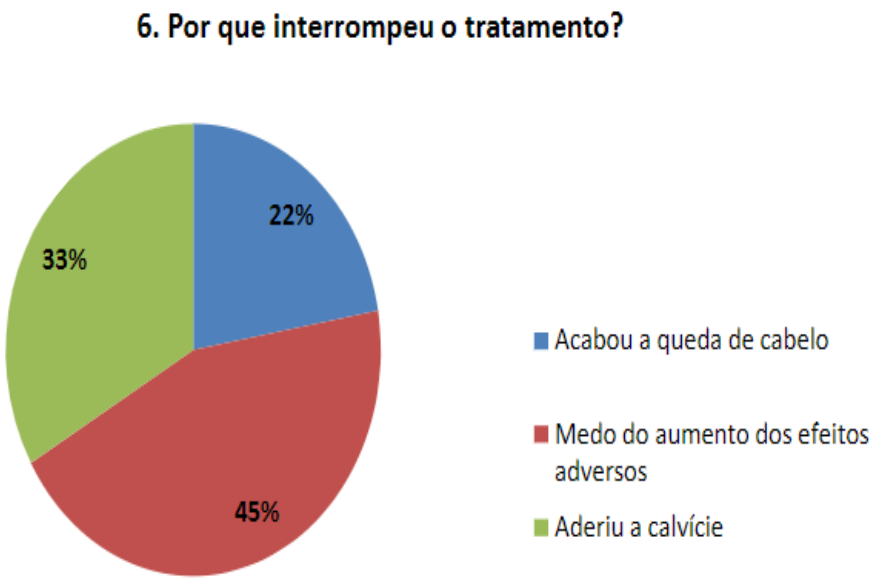
Imagem 3:Efeitos adversos referentes à libido sexual masculina



Fonte: Silva e Micele (2018, p. 155)

Portanto, como se observa, quase a metade das pessoas entrevistadas, considerando-se que também 48% (quarenta e oito por cento) delas ainda não completaram mais de 6 (seis) meses de uso ininterrupto do medicamento; apresentaram algum tipo de disfunção sexual, como afirmam Mulinari-Brenner et al., (2011), Laignier et al., (2017) e Arantes e Souza (2017). Diante desse fato, perguntaram os autores, àqueles que descontinuaram o tratamento, qual a razão de tê-lo feito.

Imagem 4: Razões apresentadas por aqueles que descontinuaram o tratamento



Fonte: Silva e Micele (2018, p. 156)

Como se pode ver, a grande maioria, cerca de 45% (quarenta e cinco por cento) deixaram de utilizar a Finasterida por receio de seus efeitos adversos sobre a libido e a sexualidade de forma geral; especialmente em razão do receio do agravamento desses efeitos.

Diante da situação, Laignier et al. (2017) observam que é preciso analisar caso a caso, já que cada organismo reage de uma forma ao tratamento. Também é possível sugerir ao paciente outras alternativas, mesmo que bastante invasivas; afinal a questão da libido é uma preocupação da maioria das pessoas, pois tem a ver com a sexualidade humana, algo que mexe com a vida das pessoas. Para Laignier et al. (2017), o médico, o paciente e a equipe de saúde devem trabalhar juntos para encontrar o melhor caminho a se seguir. Somente assim se poderá chegar a um resultado satisfatório para todos.

4 TRATAMENTOS ALTERNATIVOS PARA A ALOPECIA ANDROGENETICA MASCULINA E MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS DA FINASTERIDA NA LIBIDO DO HOMEM

Além da Finasterida, outro medicamento que comumente é utilizado para conter a Alopecia Androgenética Masculina é o Minoxidil. Trata-se este fármaco de um vasodilatador que induz o crescimento e impede a queda do cabelo, ou o retarda. Contudo, um efeito desagradável que ele costuma ocasionar é o crescimento e escurecimento dos demais pelos do corpo. Assim, o Minoxidil embora ajude no combate à queda do cabelo, favorecendo o tratamento da Alopecia, também atua nos demais pelos espalhados pelo corpo, aumentando-os, fazendo-os crescerem, escurecendo-os e fortalecendo-os, tal como o faz com o couro cabeludo (ARANTES; SOUZA, 2017).

Arantes e Souza (2017) afirmam ainda que esse medicamento também costuma ser bastante utilizado por mulheres afetadas pelo problema; com resultados bastante satisfatórios e que esses resultados geralmente surgem após 4 (quatro) meses de uso. Contudo, um desagradável incômodo que pode surgir, além da citada questão dos pelos, é alguma irritação no couro cabeludo; mas que desaparece tão logo o tratamento é descontinuado. Sobre esse medicamento, ao contrário da Finasterida, não há relatos de qualquer tipo de disfunção sexual.

Contudo, não apenas remédios alopáticos são recomendados para o tratamento da Alopecia Androgenética Masculina. Na verdade, existe uma série de tratamentos alternativos bastante eficazes nesse tratamento. Assim, Sarmento e Nogueira (2020) sugerem a associação entre laser de baixa potência e óleos essenciais.

> O laser de baixa potência na terapia capilar vai lançar um feixe que irá alcançar o bulbo capilar, fazendo a estimulação do crescimento do cabelo. A energia do laser será absorvida pelas mitocôndrias, promovendo o aumento de ATP e fazendo com que aumente o metabolismo do folículo piloso estimulando essa atividade mitótica dessas células germinativas. Os óleos essenciais têm princípios aromáticos, que são achados em diversos óleos vegetais que pertencem a várias famílias, pelo fato de se evaporarem quando entram em contato com o ao ar e temperatura ambiente que são chamados de óleos voláteis ou etéreos. Apresentam propriedades que agem de forma terapêutica e apresentam ações farmacológicas, tendo um aroma especifico a planta que foi tirada (MALUF, 2008 apud SARMENTO; NOGUEIRA, 2020, p 469).

Outra forma de tratamento, trazida por Colpo (2020), foi o chamado microagulhamento que foi associado a drug delivery e Minoxidil tópico. Em seu relato de caso, a autora aponta que após 4 (quatro) sessões de microagulhamento, em um paciente de 44 anos, associado ao Minoxidil 5% consumido diariamente e também à aplicação de fatores de crescimento, os resultados se mostraram visíveis, tornando-se esses fios mais densos, menos rarefeitos, além do surgimento de novos fios, mais resistentes e fortes.

Cruz e Silva (2021) também descrevem os grandes benefícios do tratamento utilizando a técnica do microagulhamento e a mesoterapia capilar com fatores de crescimento. Seu trabalho apresenta-se como uma revisão da literatura e demonstra, com base em dados científicos sólidos, que esse tratamento de fato tem apresentado bons resultados, levando-se em consideração que cada caso clínico, a depender da gravidade do problema, demandará mais ou menos sessões. Segundo a autora, esse tratamento tem como benefício não apenas os resultados, que se mostram bastante satisfatórios, mas, principalmente, a segurança, devido à ausência de efeitos colaterais adversos, como se observa em outras terapias; tal como se encontra na Finasterida.

No campo da Farmácia estética também se encontra um importante método terapêutico de tratamento contra a Alopecia Androgenética masculina. Trata-se da intradermoterapia ou mesoterapia. Assim, esse tratamento consiste na “aplicação, diretamente no couro cabeludo, de injeções intradérmicas contendo substâncias ativas altamente diluídas (Rosa, 2017, apud SANTIAGO, 2020, p.13 e 14).

De acordo com Santiago (2020), a intradermoterapia ou mesoterapia pode utilizar somente um princípio ativo ou vários deles, incluindo-se substâncias fundamentais para estimular o folículo piloso, tais como “minoxidil, finasterida, lidocaína, biotina e D-pantenol” (ANTONIO; ANTONIO; TRÍDICO, 2016, apud SANTIAGO, 2020, p.14).

Nesse caso, como se observa, portanto, o medicamento não é tomado, mas aplicado no próprio couro cabeludo; sendo que, inclusive, pode-se utilizar os já mencionados Finasterida e Minoxidil, dentre outros; afinal, muitos deles, de acordo com Santiago (2020), são vasodilatadores, que favorecem o metabolismo do epitélio, ajudando no fortalecimento e no crescimento dos fios.

Segundo Rosa (2017), apud Santiago (2020), ainda, muitos fármacos são associados a fitoterápicos – que são substancias produzidas a partir da síntese de

compostos naturais (folhas, casca de árvores etc) e a vitaminas ou aminoácidos, a fim de se combater a Alopecia Androgenética.

> Na técnica de intradermoterapia capilar, conhecer os tipos de alopecias previamente, torna o tratamento mais eficaz e seguro, uma vez que o profissional é capaz de montar uma mescla específica para cada paciente. No que diz a respeito ao desconforto durante a técnica, a intradermoterapia é favorável, uma vez que, além do anestésico tópico, o profissional também pode preparar uma mescla contendo anestésico injetável.
> A intradermoterapia se enquadra em um método seguro, eficaz e rápido, visto que é capaz de aproximar o fármaco do local a ser tratado, reativando estruturas do folículo piloso que por algum motivo tenham o seu funcionamento prejudicado, apresentando resultados satisfatórios. (SANTIAGO, 2020, p.21)

Portanto, trata-se de um método seguro, eficaz e rápido. Contudo, segundo Santiago (2020), ainda há certa escassez de estudos acerca de sua utilização, de tal forma que mais pesquisas e aprofundamentos seriam necessários, a fim de que se pudessem elaborar protocolos terapêuticos mais específicos e eficazes; além de se evitar resultados insatisfatórios.

De acordo com Chaves et al., (2021), a Finasterida embora seja o mais eficaz dentre os tratamentos não é o único, sendo possíveis inúmeras formas associadas de tratamentos alternativos, que vão desde o uso tópico de substâncias, uso de lasers e fatores de crescimento até os cirúrgicos, com transplante capilar. Atualmente, inclusive, até estudos com células tronco, estão sendo cogitados para tanto.

Com relação à minimização dos efeitos da Finasterida no organismo, segundo Aragão (2013), não mais de 10% (dez por cento), dos homens que se submetem ao tratamento sentem efeitos na libido, de forma que bastaria descontinuá-lo; mas segundo Arantes e Sousa (2017), embora geralmente essa descontinuidade normalize a libido, há sim pesquisas que revelam efeitos permanentes em algumas pessoas. Nesse caso, ao invés de se analisar melhores formas de se minimizar os efeitos da Finasterida na libido masculina, o mais recomendável seria que eles buscassem outros medicamentos e tratamentos alternativos, até que se descobrisse ao certo o que tem causado essa disfunção e, finalmente, se adequasse o medicamento para que ele não atingisse de tal forma a sexualidade do homem; afinal, o sexo é um importante componente da vida humana, tanto para homens como para mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alopecia Androgenética é uma doença que ocasiona a queda do cabelo e que afeta principalmente os homens. Dentre as alternativas terapêuticas está a utilização da Finasterida. Contudo, essa substância pode afetar a libido masculina, razão pela qual muitos pacientes precisam descontinuar seu uso. Nesse sentido, o presente trabalho objetivava compreender quais os riscos e possíveis tratamentos alternativos para o problema. Dessa forma, o capítulo 1 tratou da Alopecia Androgenética Masculina, sendo que foi possível perceber sua ligação com padrões genéticos, que ela possui um cunho dermatológico e que pode ocasionar a perda de parte do cabelo ou de todo ele, sendo que atua diretamente no ciclo folicular total ou parcial. Ela também está relacionada à questão hormonal masculina, razão pela qual se utiliza a Finasterida, a qual age justamente nos hormônios. Ocorre que essa ação pode diminuir a libido o que tem preocupado pacientes e pesquisadores.

Assim, no capítulo 2 estudou-se a ação da Finasterida contra a doença e foi possível notar que o medicamento demonstra grande efetividade. Mas como age diretamente na testosterona, hormônio sexual, um dos efeitos adversos pode ser essa diminuição da libido. Notou-se, também, que ainda são escassos os estudos nessa área, razão pela qual se recomenda que mais estudos randomizados sejam realizados a fim de se descobrir formas de inibir tais efeitos; especialmente porque em alguns casos, estudos apontam que a diminuição da libido possa ter efeitos permanentes, embora na maioria das vezes a situação se normalize ao se descontinuar o medicamento.

Diante dessa situação, no capítulo 3 avaliou-se a possibilidade de tratamentos alternativos, que não utilizem a Finasterida e que também têm apresentado bons resultados no tratamento desta enfermidade, quais sejam: utilização do Minoxidil; a associação entre laser de baixa potência e óleos essenciais; uso da técnica do microagulhamento e a mesoterapia capilar com fatores de crescimento; a intradermoterapia ou mesoterapia, no campo da Farmácia estética e fármacos associados a fitoterápicos. Tendo em vista tudo isso, mais estudos são necessários sobre possíveis alternativas terapêuticas e sobre o efeito da Finasterida na libido. Ao farmacêutico cabe, obviamente, orientar os pacientes que buscarem ajuda em razão

de terem sentido efeito negativo na libido e mesmo aqueles que vão buscar o medicamento sem a devida orientação médica.

REFERÊNCIAS

ANDERSON ARANTES; JHONNATAN SOUZA. A UTILIZAÇÃO DE FINASTERIDA E MINOXIDIL NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA. 2017. https://unigy.edu.br/repositorio/2017-1/Farmacia/FAR%201%202017-1.pdf

ARAGÃO, Alzira Valéria Santana de. **Estudo teórico sobre os efeitos colaterais da finasterida no tratamento da alopécia androgenética (AAG)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Farmacologia Clínica) - Associação Cultural, Universidade Castelo Branco (UCB e a Atualiza), Salvador, 2013

CHAVES, Rafaela Lepkoski et al. Opções terapêuticas e perspectivas no tratamento da alopecia Androgenética. v. 25 (2021): **Revista Eletrônica Acervo Científico** (ISSN 2595-7899) | Volume 25 | 2021. Disponível em:< https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7445> Acesso em: 28/10/2021.

COLPO, Marianne Coltri Valero. **Alopecia androgenética masculina: um relato de caso de tratamento com microagulhamento associado a fatores de crescimento e Minoxidil tópico**. BWS Journal, 2020. p. 1-7. Disponível em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/54/53. Acesso em: 28/09/2021.

CRUZ, Oliveira Nágila; SILVA, Franciele Cascaes da. **Benefícios do microagulhamento e mesoterapia capilar associado a fatores de crescimento no tratamento da alopecia androgenética masculina**. 2020. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17190/1/TCC%20NAGILA%20CRUZ.pdf. Acesso em: 28/09/2021.

FINASTERIDA E CALVÍCIE ANDROGENÉTICA: em busca de uma terapêutica embasada na atenção integral à saúde do homem Bruno Ferreira F. LAIGNIER et al. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações,** v. 15, n. 1, p. 516-528, jan./jul. 2017. Disponível em: < http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3200/pdf_649>

FREITAS, Caio Antony Menezes; COHEN, Juliana Frezza Vieira. Fisiopatologia de alopecia androgenética: uma revisão da literatura. **Revista Saber Científico**, Porto Velho, v. 7, n. 1, p. 1 –7, nov 2018.

KLEINHANS, Andréia Cristina dos Santos. **Stress e raiva em mulheres com alopecia androgenética**. 2012. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica (PUC), Campinas, 2012.

LAIGNIER, Bruno Ferreira F. et al. Finasterida e calvície androgenética: em busca de uma terapêutica embasada na atenção integral à saúde do homem. **Revista da**

Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 15, n. 1, p. 516 -528, jan/jul 2017.

MULINARI-BRENNER, Fabiane; SEIDEL, Gabriela; HEPP, Themis. Entendendo a alopecia androgenética. **Revista Online Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 3, n. 4, . 329 -337, 2011.

SARMENTO, Rafaella Gobira Barbosa; NOGUEIRA, Ana Paula Silva. Terapia Capilar da Alopecia Androgenética Masculina com o uso do Laser de Baixa Potência Associado a Óleos Essenciais. **Revista de Psicologia**, v.14, n. 53, p. 463-473, 2020.

TRATAMENTO DA ALOPECIA ATRAVÉS DE APLICAÇÕES DE SUBSTÂNCIAS FARMACOLÓGICAS PELO MÉTODO INTRADERMOTERAPIA: REVISÃO DA LITERATURA BRUNA BARBAROTE SANTIAGO. 2020. http://177.129.73.17/bitstream/123456789/7521/1/TCC.pdf